

O
PARAHYBANO

23 DE MARÇO
DE 1892

O PARAHYBANO

ORÇÃO DO POVO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO I

Assignatura
CAPITAL
Por mez.....18000
Folha avulsa..... 60
Pagamento adiantado

PARAHYBA DO NORTE

QUARTA-FEIRA 23 DE MARÇO DE 1892.

Assignatura
INTERIOR E ESTADOS
Por trimestre.....48000
Editaes e apedido a lin. 100
Annuncio idem 60 rs.

Nº 34

GOVERNO DO ESTADO

ADMINISTRAÇÃO DO EXM. SR. DR.

ALVARO LOPES MACHADO

Decreto n.º 22

O dr. Alvaro Lopes Machado, governador do Estado da Parahyba

DECRETA:

Art. unico:—Fica revogado o decreto n.º 70 de 21 de outubro de 1891, que transferiu a sede da comarca e municipio de Soledade para a povoação de Pedra Lavrada, e em vigor o decreto n.º 20 de 14 de junho de 1890; revogadas as disposições em contrario. Palacio do governo do Estado da Parahyba do Norte, em 21 de março de 1892.

Dr. Alvaro Lopes Machado.

DIA 15

Portarias:

Designando o inspector de saúde do porto, dr. Agnello Candido Lins Fialho, para servir interinamente o cargo de inspector de hygiene do Estado, durante a licença do effectivo, dr. Manoel Carlos de Gouvêa.

Communicou-se a thesouraria de fazenda, para os fins devidos.

Nomeando, sob proposta do escrivão servindo de provedor da S. Casa de Misericórdia, o irmão Antonio Minervino da Cruz para o cargo de Mordomo dos predios e terras da mesma S. Casa.

Deu-se o conveniente destino a respectiva portaria.

Offícios:

Ap inspector do thesouro, declarando que, tendo este governo observado pessoalmente que a ponte de Sanhaú precisa de concerto e pintura, mande fazer o respectivo orçamento por pessoa competente, trazendo posteriormente ao conhecimento do mesmo governo dito orçamento. Ao mesmo, communicando que em data de 20 do mez proximo passado, o cidadão Amelio Antonio Marinho Cezar deixou o exercicio do cargo de procurador interino da justiça da comarca de Piancó, conforme participou em officio daquella data.

Ao mesmo, remetendo, para os fins convenientes, copia do regulamento da musica do corpo policial, confeccionado pelo respectivo commandante e approvado por este governo em data de hontem.

Ao dr. director da instrucção publica, communicando, para os fins devidos, que por despacho de hontem datado, foi approvado o acto do conselho de intendencia do municipio de Itabayanã, creando uma aula nocturna naquella cidade, ficando dita aula sob a immediata fiscalisação daquella directoria e sujeita ao regimen das escolas publicas.

DESPACHOS

D. Beatriz Rozas.—Informe o dr. director da instrucção publica.

Manoel Joaquim Raphael — Informe o inspector do thesouro. Francisco Pereira Lima.—informe o commandante do corpo policial.

O PARAHYBANO

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O assumpto favorito de que se tem ultimamente occupado a imprensa opposicionista é a supposta inconstitucionalidade da permanencia do marechal Floriano Peixoto no cargo de presidente da Republica durante todo o tempo do presente primeiro periodo presidencial, segundo estatue o art. 47, § 4.º, confrontado, explicado e corroborado pelo art. 1.º § 2.º das disposições provisórias.

A casuistica interpretação que dão certos articulistas ás disposições do art. 42 da Constituição Federal não resiste a applicação dos mais elementares principios da verdadeira hermeneutica.

O citado art. 42 da Constituição Federal assim dispõe:

«Si, no caso de vaga, por qualquer causa da presidencia ou vice-presidencia, não houverem ainda decorrido dois annos do periodo presidencial, proceder-se-ha á nova eleição.»

Antes de entrarmos na analyse comparativa do texto da lei constitucional tão sophismado pela abstrusa exegesis da opposição damos por vencida uma preliminar: a competencia do marechal vice-presidente para a interpretação authentica e doutrinal das disposições do codigo politico da União.

Na sua sessão final, em que se encerrou o ultimo periodo da presente legislatura, o Congresso Nacional votou, por grande e consideravel maioria, uma solemne moção de confiança ao actual governo, investindo ao marechal vice-presidente de amplos e discricionarios poderes para superintender os altos negocios administrativos da nação na quadra anormal, excepcional e quasi extra-constitucional que atravessamos: logo, além da interpretação doutrinal que compete tambem ás auctoridades administrativas, principalmente ao poder executivo, incumbe tambem por missão especial ao grande cidadão o direito da interpretação authentica d'aquellas disposições da nossa lei organica por excellencia, em virtude do poder delegado pelos representantes da soberania nacional a

quem directamente pertence tão importante attribuição:—*Ejus est interpretare cujus est condere legem.*

Isso posto, passemos a outro ponto do nosso pacto fundamental.

O precitado art. 1.º § 2.º das disposições provisórias estatue: «O presidente e o vice-presidente, eleitos na forma d'este artigo, occuparão a presidencia e a vice-presidencia da Republica durante o primeiro periodo presidencial.»

Das disposições contidas no art. 42 não se aduz que se deva presentemente proceder á nova eleição presidencial na primeira phase da vida constitucional da Republica, pois que evidentemente aquelle preceito do nosso instituto politico estabelece uma medida de applicação futura em condições normaes; e o que prescreve o art. 1.º § 2.º das disposições transitorias, posteriormente votado sob o influxo de ponderosos motivos politicos occasionaes, vem ainda mais accentuar a expressão clara e terminante do anterior art. 42, que, quando mesmo fosse obscuro e reflectisse sobre a cambiante dialectica da opposição, ficaria perfeitamente explicado pela letra e espirito das sobreditas disposições provisórias, que inquestionavelmente o modificaram.

E' essa a verdadeira interpretação do texto constitucional, fundada na sã razão e na inflectivel regra de hermeneutica, de que para firmar-se a intelligencia da lei em dados casos, se faz mister comparar a parte obscura com outras partes da mesma lei.

O precitado art. 1.º § 2.º das disposições provisórias da Constituição seria uma excrescencia inutil, uma causa informe, incabida, ociosa e banal, si não contivesse uma restricção do conteúdo do art. 42:—*Cessante ratione legis, cessat lex ipsa.*

Recapitulando e concluindo, o honrado marechal vice-presidente está governando constitucionalmente;

1.º porque o referido art. 42 não limita fixa e fatalmente o tempo da nossa eleição;

2.º porque as positivas e terminantes disposições provisórias lhe conferem poderes para permanecer no governo até expirar o primeiro periodo presidencial;

3.º finalmente, porque s. exc. foi investido pelo Congresso Na-

cional de amplos e quasi illimitados poderes para presidir os destinos da União durante a quadra anormal da grande recomposição politica da generosa e patriotica nação.

PROSEGUINDO

Vemos que é impossivel terçar seriamente com o Estado da Parahyba, sobre qualquer assumpto que diga respeito ao apuro de certas circumstancias da revolução de 15 de Novembro, maxime das em que se achou accidentalmente envolvido o general Almeida Barreto; o collega leva a sua obstinação partidaria a recusar factos positivos, que estão no dominio publico e nos chegaram ao conhecimento, assim por via de documentos escriptos, como pela da tradição! Já é um cumulo!

Sustentamos e continuamos a sustentar o ridiculo da posição de José de Almeida Barreto em toda a revolução; asseguramos que elle não pode ser de modo algum considerado no numero dos factores da Republica dos quaes foi apenas um instrumento automatico; affirmamos a fealdade de sua conducta nos menores detalhes do movimento conspirador e o Estado, desdenhando as considerações que no correr da discussão, temos adducido, considerações que não podem deixar de impor-se a quem quer que tenha consciencia de integridade moral, sac-nos sempre ao encontro com exigencias que, ou revelam deficiencia intellectual do seu auctor, ou são um meio indigno de procrastinar indefinidamente a conclusão do nosso maior empenho.

Que transcrevamos os documentos em que nos fundamos para condemnar a personalidade politica de Almeida Barreto?!

E para que essas transcrições se já não ha, na vasta extensão territorial do Brazil, um só individuo do mais rudimentar cultivo e instrucção que ignore a historia toda dessa campanha, que para ser uma epopeia fôra preciso não se haver obscurecido um pouco com a presença, no desvendamento das peripecias, da figura tristemente celebre do protervo soldado parahybano?!

O que o Estado nos tem oposto como contradicta, são os juizos suspeitos de parcialidade,

firmados em todos os artigos, pamphletos, e brochuras, vindos a luz da publicidade logo em seguida a proclamação da Republica e consequentemente sob viva influencia dos enthusiasmos despertados pela realização do facto, e é sabido que o enthusiasmo, em regra geral, exclue o criterio e justeza de qualquer apreciação.

O que nós temos avançado, porém, é o resultado seguro de uma analyse paciente praticada sobre esses documentos, analyse durante a qual nem um só momento nos preocupámos com a expressão material das composições typographicas, mas, sobre tudo com o alcance espiritual da seriação historica da revolução.

Vae d'ahi um abysmo profundo entre nós e os collegas do Estado.

Elles aceitam e retêm os phenomenos na despreocupação philosophica que se nota nos irrationaes relativamente a deglutição e digestão alimenticias; nós acceitamos-os apoz a convicção formada dos fins e utilidade respectiva.

Escusamo-nos portanto de respirar a questão, não porque nos fallem elementos abundantes, mas simplesmente por ser baidado esforço o do facultativo empenhado na cura da cegueira, quando esta consiste na obstinação em não querer ver.

Que Almeida Barreto, em politica republicana é de uma irresponsabilidade a toda prova, não padeece duvida; que a sua conducta, em todas as nuances experimentadas pelo poder publico apoz o estabelecimento do regimen que hoje felizmente possuímos, é inexplicavel, ninguém o contestará.

E como ultima palavra sobre a hediondez politica do pobre general, acrescentaremos, como nota eloquentemente expressiva o seguinte:

Almeida Barreto depois do contra-golpe de 23 de novembro, longe de manter a solidariedade que a dignidade lhe impunha para com a dictadura de que havia sido sustentaculo, expedio ao seu preposto neste Estado as seguranças do seu pleno accordo com o actual chefe da Nação!

A OPPOSIÇÃO

Triste copia de si offercem-nos diariamente os despeitados pela perda das posições em que não mais poderão continuar a criminosa campanha do mais abjecto vilipendio ás instituições republicanas, que somente por um acaso imprevisito, ou por um simples capricho do acaso, estiveram entregues a sua incriminosa direcção.

Parce que a orientação dessa imperceptível parcella da opinião publica, que se arroga, num cumulo de cegueira, o direito nobilissimo de orientar a administração geral do paiz, direito que não é licito reconhecer-lhe, attentos os exemplos perniciosos que de si deixou na rapida passagem pelo poder, obedece servilmente á injuriosa sentença que nos tempos remotissimos da humanidade, se impunha aos que já naquellas epochas de intolerancia clerical, constituíam como que o embrião da liberdade espirital, que faz hoje o apatragio das sociedades modernas, não aceitando n'uma impassibilidade irracional os preceitos dogmaticos.

Adore ce que tu as brul, brule ce que tu as adore.

E' este e nem outro pode ser o lema da actual opposição.

Ella é a mesma em todo o paiz, e não distinguimos entre a que eleva a incoherencia a altura de um principio nas tribunas da imprensa fluminense, e a que diverte-nos diariamente pelo orgão do Estado do Parahyba.

Este campeão, por exemplo, apoz a cessação da influencia oligarchica dos Neiva's sobre os

destinos da Parahyba, transformou-se em um verdadeiro phantographo e raro é o dia em que não vemos repetido em suas columnas, tu to' quanto originariamente publica a imprensa da capital federal sob os auspícios dos Pardal Mallet, Oscar Rosas Aluizio de Azevedo et reliqua.

Apraz-nos immenso essa reprodução, embora tardia, das nuances politicas dos opposicionistas federaes, tanto mais quanto ella nos faz crer na incapacidade dos fanaticos parahybano, collocados afinal no inglorio papel de repetidores automaticos dos echos d'aquella imprensa.

Fazem de tudo, mesmo daquillo que só devêra merecer o maior respeito e veneração dos verdadeiros democratas, assumto de uns ineptas investidas contra o governo actual.

Assim é que nenhuma explicação decente encontramos para o novo modo de pensar da redacção do Estado, quanto a deliberação tomada pelo governo de elevar o nivel moral da instituição a mais democratica que é possivel imaginar—qual é a guarda nacional.

O Estado condemna o poder executivo da Republica pelo facto de querer este chamar a vida real as milicias civis do paiz, essas milicias que em todos os tempos e em todos os povos, foram sempre, mais do que qual quer outro elemento, o maior peunhor da existencia politica de um Estado!!

E o faz simplesmente em razão de não reconhecer nos brazileiros o sentimento de patria, tantas e tantas vezes demonstra-

do até com excesso, nas situações mais criticas e dolorosas em que se ha visto a terra da Santa Cruz, desde sua phase colonial até aos tempos não muito remotos de sua emancipação politica! Systematica opposição essa que leva o orgão republicano a irrogar um insulto tão baixo e tão negro ao caracter brasileiro, representando ao mesmo tempo o papel do intrigante, com as mulevas insinuações feitas á briosa classe militar, no intuito de preveni-la contra uma resolução que só lhe pode ser auspiciosa, proporcionando-lhe o tempo necessario, que até hoje lhe tem faltado, de applicar-se aos misteres proprios de sua sagrada missão!

Não! O collega não logrará o seu criminoso intento porque além de ser elle uma offensa aos sentimentos do proprio exercito, constitue a maior inconferencia jornalística, o que vale dizer-se a maior prova da maleabilidade do caracter publico da respectiva redacção.

Já sob o dominio da dictadura decachida, era uma das tendências do governo do marechal Deodoro a chamada á pos-

tos activos da guarda nacional e para a consequência da semelhança desideratum, recabiu na pessoa do general Barreto a nomeação de commandante superior da referida guarda na capital federal. Então, se não nos fálha a memoria, o Estado do Parahyba só teve elogios a tecer a dictadura por haver ella, deessarte, dado arrhas de sua verdadeira orientação republicana, o que nos leva ao assumto pelo modo absurdo com

que encara hoje o collega igual procedimento do governo do marechal Floriano!!

Sem espaço para discutir mais demoradamente o assumto em nossa presente edição, aguardamos para fazel-o posteriormente e limitamo-nos a registrar, com as palavras que acima ficão, mais essa enorrimissima descachida do «Estado».

In dubio sunt ou in dubio est

Tendo o sr. marechal Almeida Barreto publicado no Jornal do Commercio um artigo contra a actual situação politica e terminado esse artigo com a conhecida phrase latina, do padre Antonio Pereira, e que encima esta local, sahíram ao encontro do preclarissimo marechal a satyra e o ridiculo que têm realmente acachapado esse marechal de... in dubio est.

Entre as melhores inserimos hoje a que no mesmo Jornal publicou espirituoso escriptor sob o pseudonymo Barreto:

«Venancius dormit, parahybano sed liberas decus et anima nostra in dubio sunt ou in dubio est».

Popule! Res tua agitur! Ira et avaritia Republica potentiores sunt ou potentiora sunt! Aiunt Joannem esse sapientem sed ego sum maximus oratore. Per totum urbem obambulando videoque insidias terræ, matrique fidei sunt.

Aiunt legem adhuc existere; non video. Proficiscor in exilium quia senectus est morbus.

Por ter fallecido uma praça do 27 batalhão, deixou hontem de realizar-se a annunciada re-treita.

subita indisposição? Que diz o medico?

—O medico recoitou um calmante. Disse-nos que não havia perigo, entretanto, pode ser acometida de um momento para outro de uma crise mais forte e precisa ter algum a seu lado. A senhora recebeu hontem um telegramma de Saint-Denis, comunicando-lhe que a sua irmã mais moça tinha morrido, quasi repentinamente.

—Pobre Marguita! murmurou Emmanuel. Tem soffrido muito.

—O senhor deseja que o annuncie? perguntou a criada, que sabia que Emmanuel era recebido sempre.

—Oh! não! não perturbe o seu repouso; vou deixar o meu cartão de visita e retirar-me. Diga-lhe que volto logo mais. Se então estiver um pouco melhor, talvez possa receber-me.

Mal elle entregou o seu cartão, o timpano do quarto de Marguita resou a seus ouvidos.

—Tenha a bondade do esperar um minuto: a senhora chama por mim; vou dizer-lhe que o senhor está aqui.

Emmanuel respondeu com um signal affirmativo da cabeça e sentou-se no canapé do tocador.

Antonieta, a criada do quarto, voltou immediatamente, polindo a Emmanuel que entrasse.

Antonieta, disse Marguita com voz fraca, va descançar um pouco; já não ha perigo, sinto-me melhor, polo deixar-me só com o sr. Emmanuel.

MELLADA

Porque o Cezar agora, mudando de orientação, Deixa o canção, li fora Distante da redacção?

Não livre seccção afirma Elle, o poeta de fôra Que a opposição já se infirma E está sem eira nem beira!

Que transição operou-se No imo do tal lettrista? Certo que o publicista De arte tal offuscou-se

Ouve, Cezar, ouve um conselho De amigo de estimação: Não atires o badejo Na liberrima seccção,

Faze pé firme do Estado Na parte edictorial Tu que és o admirado Pela tróide do immortal

Curiçua,

Espectaculo

Prendem os amadores da sociedade Santa Cruz levar a scena no theatro Santa Rosa, na proxima quinta feira o drama Maria que a Vingança, e a comedia Antithese, revertendo o producto do spectaculo em favor do infeliz artista Porciuncula, que com sua familia estorce-se nas garças da miseria.

A lembrança da digna troupe de amadores deve ser bem aceita do generoso povo parahybano, o que succede sempre que se invocão os sentimentos caritativos desse mesmo povo.

Tribunal do Jury

Hontem, tendo sido aberta a sessão com 40 juizes de facto, deixou de haver julgamento porque não houve quem se encarregasse da defesa dos réus Fernando Carlos, Laurentino e Carlos Gomes, autores do roubo de um cavallo do dr. Lima Filho, os quaes se apresentaram sem advogado.

Estrada de Ferro «Conde d'Eu»

Somos informados por pessoas fidedignas de que o ex-fiscal d'essa via ferrea, A. A. de Figueiredo Curyalho, injustamente resentido e despeitado contra a digna Superintendencia, por ter sido merecidamente demittido do cargo que infelizmente ainda exerce, está, por meios pouco decorosos, tentando levantar greve no seio do pessoal subalterno da mesma via ferrea, excitando-o a extorquir da dicta Superintendencia honorarios até superiores á tarifa legalmente approvada, quando a maioria d'aquelle pessoal já percebe o maximum dos vencimentos marcados.

E' um procedimento vil e criminoso que põe em relevo a conducta anterior do ex-fiscal, tao baldio de aptidões technicas, quanto dominado por sentimentos servis e malevolos.

Chamamos a attenção das autoridades competentes para esse attentado contra a ordem publica e contra o serviço regular de uma importante empreza a que estão ligados interesses de todas as classes, commettido por aquelle mesmo a quem incumbem zelar esses interesses por parte do Estado ou da União.

Quando o Coelho Lisboa acabou de ler o Estado, noticiava com algum interesse procurava elle descobrir no jornal o quer que fosse que lhe faltava.

—O que ha? perguntellhe.

VARIEDADE

Uma excursão á cidade de Arica

I

Eramos seis os companheiros: os dres. Alvaro Machado, Coelho Lisboa, Moreira Lima, e o Ignacio Evaristo, (não confundir com o sobrinho...) o Rufino Olavo Junior e eu.

Pouco depois das 7 horas da manhã partiamos da estação central da via-ferrea Conde d'Eu em demanda da de Mulungu, onde deviamos mudar de esqui-pação.

Manhã quente, de athmosphera pesada, foi ella o prenuncio do dia tropical que tivemos de supportar durante a viagem, que pareceu-me dever ser mais longa, visto já termos partido com um pequeno atrazo que ia augmentando de estação em estação, se nao me engano.

Fazendo commigo esta observação—de nunca andar na hora quando viajavi na estrada de ferro, transmiti-a ao Elyseu... (bem se vê que não trato aqui do poeta do Correio, perdão! do praticante do Estado, que diabo do praticante do Correio-e poeta do Estado) o nosso amavel conductor de trem.

—Deixe estar, disse-me o Elyzeu, que do Aracá em diante eu comerei a differença.

Passados aquelles primeiros momentos de alegre e viva prosa tão commum no começo de todas as viagens, procurou cada um o que quer que fosse para distrahir-se, e em falta de cousa melhor indagou-se quem tinha o Estado.

Tinha-o o dr. Elias Ramos, nosso companheiro de trem até a Cruz do Espirito Santo; e se aquella folha nunca prestou serviço de ordem alguma, prestou-o n'esse dia, tal foi a avidez com que todos nós a lemos: e pela minha parte eu agradeço aos illustres redactores da folha opposicionista os momentos de distracção que me proporcionaram n'aquella occasião, apesar da semi-ceremonia com que me trataram e da bistihotice com que indagavam em que casa me hospedaria eu na cidade de Arica.

Eu não poderia, com effeito, satisfazer, ainda que o quizesse, a pertinaz curiosidade dos meus amaveis interpellantes, porquanto não tinha cogitado ainda da especie: depois d'isto, porém, prevendo que seria summamente desagradavel a qualquer um d'aquelles cavalheiros a noticia de que eu me hospedaria em casa de um parente ou amigo seu, resolvi assim proceder.

Mas, oh decepção! Na cidade de Arica não se conhece os redactores do Estado! Eu dava a idade, naturalidade, profissão, estado, e nada!

O Argemiro, perguntaram-me se era o Argemiro Dornellas; o Anesio, nunca o tinham visto mais dorido; o Antonio Gomes, se era o Antonio Gomes do Olho d'Agua do Capim; o Castro Pinto... Sobre este sempre colhi alguma cousa: se era um velho e honrado negociante da cidade de Mamanguape.

Eis a razão por que não pude euser agradável, como desejava, aos redactores do orgão dissidente.

Quando o Coelho Lisboa acabou de ler o Estado, noticiava com algum interesse procurava elle descobrir no jornal o quer que fosse que lhe faltava.

—O que ha? perguntellhe.

E visivelmente sensibilizado respondeu-me o Lisboa:

—Nada disseram hoje de mim! respeitaram a minha molestia! O Lisboa soffrera dois dias antes de ligeira febre que, aterrorizado ainda, dizia elle ter subido a 40°.

A's 11 horas e pouco chegamos á Mulungu onde fomos gentilmente recebidos pelo dr. Apollonio Zenaydes Peregrino de Albuquerque, que de Alagôa Grande viera positivamente para esse fim, sendo hospedados no hotel Fonseca, o melhor, dizem, da localidade.

Se elle o melhor ou peor, não o sei dizer eu; o que sei, porém, é que fomos muito bem servidos, graças ao dr. Apollonio.

As horas que passamos em Mulungu aproveitou-as o dr. Alvaro para visitar as escolas publicas, sahindo com muito agravel impressão da do sexo masculino, regida pelo professor Manoel Roberto Polari, S. exc. appreciou não só o desempenho e promptidão com que os meninos respondiam as perguntas, como o methodo de ensino do professor.

A professora, removida da cadeira de Santa Rita, chegara ali ha poucos dias, e principia a receber alumnos.

A's 1/2 da tarde partimos para Alagôa Grande, sendo já d'ahi acompanhados por vinte e tantos cavalheiros, encontrando no lugar Cruz outros tantos, e pouco adiante, no Rapador, cerca de trinta.

D'ahi em diante fomos sempre encontrando cavalheiros que vinham ao encontro do dr. Alvaro, inclusive o sympathico juiz municipal de Alagôa-Grande, dr. Belino H. Cavalcante Souto; de maneira que, quando entravamos na villa, acompanhavamos-nos cerca de cem cavalheiros.

Eram seis horas da tarde e eu, perante aquella expontanea e brilhante manifestação, ia pensando onde estariam aquella hora os amigos do dr. Venancio, senhor absoluto deste Estado, diziam ha tres mezes atraz, porquanto dispunha elle da unanimidade do eleitorado e mais um!

Este um era com certeza o promotor publico da comarca que, segundo me informaram, se retirara para a capital logo que tivera noticia da passagem do dr. Alvaro por Alagôa-Grande.

(Continúa.)

EUGENIO TOSCANO.

SERVIÇO MILITAR

HOJE

Ronda a guarnição o sr. alferes Agrippino.

Estado maior o sr. capitão Coureiro.

A guarnição da cidade é dada pelo 27.º batalhão com o uniforme n.º 7, excepto a guarda da cadeia que será dada pelo corpo de policia.

Foram excluidos hontem do batalhão com baixa do serviço por conclusão de tempo o musico Venancio Eufrazio de Mesquita, por fallecimento do soldado Pedro Severiano de Oliveira, e por terem seguido a reunir-se ao 2.º e 14.º batalhão do infantaria no qual pertencem o musico Francisco Sales de Maria e o soldado desortor do referido 14.º batalhão Manoel Ignacio do Nascimento.

Alistaram-se voluntariamente os paizanos Leonadio Ferreira de Mello e Joaquim Antonio Alves dos Santos, os quaes ficaram incluídos como addidos.

—O que ha? perguntellhe.

DIZ-SE AO CERTO

...que com o supposto embarque do Venancio os melactores do Estado estavam rendem-se, não rendem-se...

...que o Rosario, ao saber da noticia, lembrou-se do tempo em que representava de capadocio no theatro «Santa Cruz» e parodiando o drama «Pedro», exclamou: é a legalidade que se vai e a bibliotheca que se foi!

...que o Ignacio Evaristo Sobrinho ao ouvir isto, exclamou: Sou Rosario, o o Thesouro tambem!

...que o Elyseu Cezar dizia hontem a todo mundo estar fulo com o «Parahybano».

...que o Castro Pinto achou graça em o Elyseu achar-se fulo, e com gostosa gargalhada dizia ao Argemiro: mas que novidade o fulo Elyseu-dizer-se fulo!

...que o mesmo Castro tem n'estes ultimos dias trabalhado muito na traducção do Onan;

...que assim explica-se a pallidez mais accentuada do mesmo Castro, e a sua cada vez mais abundante verborrhegia;

...que o Antonio Gomes afrega as mãos de contente por já saber um dos novos processos do traductor;

...que o Club da Pua conferio hontem ao Venancio o titulo de presidente honorario;

...que foi difficil convencer ao Honorio que n'isto não havia allusão alguma;

...que o Anesio, como mestre, dizia: em força só se falla em lugares convenientes...

LAMENTAVEL ACASO

Lê-se no O Tempo de 8 do corrente:

A escola militar foi ante-hontem enlutada por um desastre acidentado, que de um modo imprevisito importou na perda de um de seus filhos e quasi loucura de outro.

A's 11 horas da noite achavam-se a conversar no corredor fronteiro aos alojamentos terreos da escola, onde se acha installada provisoriamente a 4.ª companhia de alumnos por motivos de reparos no alojamento do andar superior, um grupo de alumnos entre os quaes o de nome José Monteiro, natural da Parahyba do Norte, e o 2.º sargento 2.º cade de do 25.º batalhão addido á escola militar, Tancredo da Conceição, natural de Santa Catharina.

O alumno Monteiro mostrava na occasião a seus collegas um revolver «But-Dog» de que fizera acquisição hontem mesmo, quando subitamente a arma disparou ferindo Tancredo na região frontal esquerda, e ficando o projectil aggregado á parte superior interna do cerebro, produzindo a morte do infeliz moço, no fim de tres horas e depois de atrozes dores.

O desditoso causador da morte de seu camarada ficou logo tomado de uma grande exaltação nervosa, que o conduziu a enorme allucinação, estado esse em que se acha até agora.

Recolhido ao estado maior incommunicavel e com sentinella á vista, Monteiro permanece em delirio, recusando qualquer alimento e pronunciando phrases incoherentes.

Este alumno matriculou-se o anno passado na escola militar, era geralmente estimado e embora caracterisando-se ainda por uma certa infantilidade sabia no entanto ser sempre comisorador de seus deveres, quer os de soldado, quer os de estudante.

Tancredo da Conceição é filho de Santa-Catharina e como sargento do 25.º de infantaria collaborou com brilhantismo na pacifi-

cação de seu batalhão, conflagrado por occasiao da proclamação da republica no Brazil.

O seu enterro, realiado ás 6 1/2 da tarde e feito ás expensas do corpo de alumnos, foi de primeira classe tendo sido o corpo carregado até o cocho por s. exc. o sr. ministro da guerra pelo commandante da escola, com diversos officiaes e grande numero de alumnos.

O facto tem impressionado profundamente os alumnos desta escola e da administração.

Barão de Abiahy

Parte hoje da capital federal para este Estado, o nosso illustre conterraneo e amigo, exm. sr. Barão de Abiahy, por cujo prospero regresso aos patios lares, apresentamos nossas congratulações a sua exm. familia.

Dr. Alfonso Machado

Foi promovido por merecimento a maior-medico de 3.ª classe este nosso talentoso co-estadano, irmão do illustrado governador do Estado dr. Alvaro Lopes Machado.

NEVEIDA

ACONTECIMENTOS DO ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE

Já deveis ter subido (lamentando que deossem de uma vez o jugo nefando da dictadura) andaz que loucamente Lucenado bruto p'atão, calcando a lei fundamental da «brava gente»!

Que os supplantou por fim e assume o mando E hoje os destinos do Brazil dirige Que ao alto poder a lei elege.

(Do Tempo da Capital Federal) Camões Fiano.

EDITAES

De ordem do cidadão Dr. Commissario Federal dos exames geraes de preparatorios neste Estado, se faz publico para conhecimento de quem convier, que, em 19. do corrente mez, se encerraram os mesmos exames geraes de preparatorios cujo resultado é o que se segue:

PORTUGUEZ

Approvado plenamente: Randolpho Magalhães de Oliveira

Approvados simplesmente: Antonio Leitão Vieira de Mello Francisco Carneiro de Lva João Cavalcante de Souza Pacheco

José Elyseu Gomes da Cunha Mello

José Maria dos Santos José Benedicto Henriques Manoel da Fonseca Sá Andrade Ricardo Clementino Freire de Mello

Inhabilitados para a prova oral

FRANCEZ

Approvado plenamente: Francisco Evaristo do Gouveia Monteiro

Approvados plenamente: Antonio Aurelio de Novaes Eduardo Jorge Pereira Innocencio Leite Ferreira Octavio Augusto Borges Targino Candido das Neves Netto

Approvados simplesmente: Elviro Dantas Cavalcante Hermínio de Lima Botelho Ignacio Cavalcante de Albuquerque João Henrique de Almeida Freire José Maria Ferreira da Silva Junior

Solon Barbosa de Lucena Reprovados

Não compareço a chamada

LATIM

Approvado plenamente: Francisco de Barros Cavalcante Reprovados

ARITHMETICA

Approvados plenamente: José Ferreira da Trindade Manoel da Fonseca Sá Andrade

Approvados simplesmente: Bazilio Pombilio de Mello Filho Cleodon Fabregas y Pla Faustino Cavalcante de Albuquerque

Francisco da Costa Cirne Innocencio Leite Ferreira João Henrique de Almeida Freire

Solon Barbosa de Lucena Tobias Gonçalves Nunes Machado

Inhabilitados para a prova oral

ALGEBRA

Approvados plenamente: Eduardo Jorge Pereira Manoel Soares Londres

Approvados simplesmente: Bento Ferreira Crespo Cleodon Fabregas y Pla Faustino Cavalcante de Albuquerque

Francisco Pinto Pessoa Junior Francisco Paulino de Figueiredo

Octavio Augusto Borges Reprovados

GEOMETRIA

Approvados plenamente: Octavio Auguste Borges Pedro Alexandrino Pereira de Mello

Approvados simplesmente: Cleodon Fabregas y Pla Faustino Cavalcante de Albuquerque

Manoel Gonçalves Nunes Machado

Prejudicado por ter sido reprovado em algebra

TRIGONOMETRIA

Approvado plenamente: Manoel Soares Londres

Approvados simplesmente: Bento Ferreira Crespo Cleodon Fabregas y Pla Faustino Cavalcante de Albuquerque

Francisco Pinto Pessoa Junior Francisco Paulino de Figueiredo

Ignacio Freire Mariz Manoel Gonçalves Nunes Machado

Prejudicado por ter sido reprovado em algebra

GEOGRAPHIA

Approvado plenamente :
 Venancio de Figueiredo Neiva
 Approvados simplesmente :
 Adolpho Cyriaco da Cruz Ri-
 beiro
 Antonio Aurelio de Novaes
 Bernabé Antonio Gondim
 Clemente Rosas
 Francisco da Costa Cirne
 Gustavo de Oliveira e Mello
 Innocencio Leite Ferreira
 Manoel Gonçalves Nunes Ma-
 chado
 Octavio Augusto Borges
 Severino Henrique de Lucena
 Neiva
 Tobias Gonçalves Nunes Ma-
 chado
 Targino Candido das Neves
 Neto
 Ulysses Gerson Alves da Costa
 Reprovados 5

HISTORIA UNIVERSAL

Approvados simplesmente :
 Adolpho Cyriaco da Cruz Ri-
 beiro
 Antonio Aurelio de Novaes
 Clemente Rosas
 Francisco Pinto Pessoa Junior
 Francisco Paulino de Figueire-
 do
 Innocencio Leite Ferreira
 Ignacio Freire Mariz
 Severino Henrique de Lucena
 Neiva
 Ulysses Gerson Alves da Costa
 Venancio de Figueiredo Neiva
 Não compareceu a prova oral 1
 Retirou-se da prova oral 1
 Prejudicados por terem sido re-
 provados em geographia 3

HISTORIA DO BRAZIL

Approvado simplesmente :
 Pedro de Assis Rocha

PHYSICA E CHIMICA

Approvado plenamente :
 Manoel Soares Londres

HISTORIA NATURAL

Approvado plenamente :
 Manoel Soares Londres

Secretaria do Lyceu do Esta-
 do da Parahyba, em 21 de Mar-
 ço de 1892.

O Secretario,

Jacinto José da Cruz.

De ordem do dr. governador
 do Estado se reproduz nesta ca-
 pital o seguinte:

Felix Francisco de Brito Vi-
 ana supplente do Juiz Muni-
 cipal em exercicio desta Villa
 do Pilar e seu termo.

Faz saber aos que o presente
 edital virem, que fica aberto o
 concurso com o prazo de 60
 dias, a contar desta data para
 preenchimento dos officios de
 1.º tabelião do publico judicial
 e notas, e escrivão do civil, cri-
 me e execução, pela desistancia
 que fez dos mesmos officios o
 Capitão Luis Lopes Pereira,
 cujo provimento foi reconhe-
 cido pela lei provincial nume-
 ro 845 de 6 de Dezembro de
 1887, artigo 32, bem como nos
 termos dos decretos numeros
 817 de 30 de Agosto de 1851,
 4688 de 5 de Janeiro de 1871,
 3322 de 14 de Julho de 1842, ar-
 tigo 2.º 9420 de 28 de Abril de
 1885. E, para conhecimento
 de quem interessar possa, man-
 dei lavrar o presente edital que
 vai por mim assignado. Eu Au-
 gusto Cesar Falcão, escrivão
 interino, o escrevi. Villa do
 Pilar, 19 de Fevereiro de 1892.

O Juiz Municipal Supplente em
 exercicio.

Felix Francisco de Brito Vianna.

Secretario do governo do Es-
 tado da Parahyba, em 17 de
 Março de 1892.

O Secretario interino

Floripes Rosas.

(1)

ANNUNCIOS

Agradecimento

José de Arimathea Costa Pon-
 tes, capitão José de Miranda da
 Silva Fragoso e sua mulher d.
 Josephá Miranda Borges Uchôa,
 João Miranda da Silva Fragoso,
 Luiz Vieira Bulcão, Francisco de
 Abreu Macêdo, sua mulher d.
 Luiza de Abreu Macêdo e filhos,
 Sebastião Pereira Pinto e sua
 mulher d. Emilia da Silva Fra-
 goso Pinto, d. Amelia Miranda
 da Silva Fragoso, Antonio Mi-
 randa da Silva Fragoso e sua
 mulher d. Antonia Monteiro da
 Silva Fragoso, Augusto Miran-
 da da Silva Fragoso, e sua mu-
 lher d. Maria Bulcão da Silva
 Fragoso, d. Anna Vieira de An-
 drade, José Luiz da Rocha, e
 sua mulher d. Ermelinda da Sil-
 va Fragoso Rocha, Ernesto dos
 Santos Fragoso e Henriques Mi-
 randa da Silva Fragoso, (ausen-
 tes) faltariam ao sagrado dever
 de GRATIDÃO se deixassem de
 manifestar seu eterno reconheci-
 mento a todas as pessoas que re-
 velaram, na altura que se pôde
 imaginar, sua dedicação e estima
 a sua extremosa e nunca esque-
 cida esposa, filha, enteada, so-
 brinha, irmã, tia e cunhada D.
 MARIA DA SILVA FRAGOSO
 PONTES, desde o dia em que
 guardou o leite, até em que foi
 conduzida a sua ultima morada,
 não esquecendo a veneravel ir-
 mandade do S. Sacramento d'esta
 cidade, e ainda mais por ter-
 rem assistido os suffragios que
 no dia 19 do corrente tiveram
 lugar no 7.º dia de seu passamen-
 to, na Igreja Matriz d'esta capi-
 tal.

Assim nos externando, não
 podemos deixar, si bem que
 convencidos de offendermos a
 reconhecida modestia, do que
 pedimos desculpa, de salientar-
 mos n'este AGRADECIMEN-
 TO a excessiva demonstração
 d'amizade que nos dispensarão
 os illustres e sinceros amigos,
 negociantes João da Silva Oli-
 veira e sua familia, Francisco da
 Silva Oliveira e sua familia, ma-
 jor José Bizerra de Meneses Sá
 e sua familia, negociante Anto-

nio Gonçalves Penna, commen-
 dador Vulpiano Cavalcanti de
 Araujo, digno inspector da alfân-
 dega deste Estado e drs. Manoel
 d'Azevedo e Silva e Eugenio
 Toscano de Brito, honrados e
 intelligentes clinicos d'esta gene-
 rosa e hospitaleira terra.
 Parahyba, 21 de março de 1892.

Bom Negócio

Vendem-se as casas n.º
 33 e 35 a rua do Fogo;
 com excellentes commo-
 dos e grande quintal com
 flores e fruteiras, uma ou-
 tra n.º 8, a Estrada do
 Carro e um sitio com boa
 casa e coqueiros em Ca-
 bedello, defronte da Esta-
 ção, por preços assáz mo-
 dicos.

Quem pretender tudo,
 ou parte mesmo, tratará á
 Rua do Fogo n.º 33 com
 Manoel Francisco do Nascimento.

Caldelaria Parahybana.

N'este estabelecimento com-
 pra-se cobre velho, chumbo
 e latão, pagando mais do que
 em outra qualquer parte.

Rua Maciel Pinheiro n.º 72.

CIRURGIÃO DENTISTA

Antônio de Abreu, assáz conhe-
 cido n'este Estado por seus tra-
 balhos, productos de aturado
 estudo e longa pratica, possui
 topicos especificos para o tra-
 tamento das genvivites, odo-
 nalgias e neuralgias dentarias,
 com os quaes garante a cura ra-
 dical, ainda mesmo das mais
 agudas. Também extrahе den-
 tes sem dor, em virtude d'um
 poderoso anesthesico ultima-
 mente descoberto, limpa os
 dentes cobertos de tartaro e
 obtura os cariados com os me-
 lhores amalgamas conhecidos,
 e colloca dentaduras pelos sys-
 temas mais modernos e aper-
 feicoados.

Poderá ser procurado em sua
 residencia á rua d'Alegria n.º 15,
 prestando-se á chamado do in-
 terior mediante ajustê.
 Estado da Parahyba 18 de fe-
 vereiro de 1892.

COMMERIO

Alfandega

RENDA GERAL

De 1 a 21 22:115\$311
 De hontem 318\$298

RENDA DO ESTADO

De 1 a 21 4:849\$735
 De hontem 19\$344

PAUTA SEMVANI

De 20 a 26 de Março de 1892.
 Preços dos generos sujeitos a
 direitos de exportação:
 Aguardente de canna,
 litro 200 reis
 « « mel « 150 »
 Algodão em rama kilo 566 »
 Algodão em fio, kilo 650 »
 Arroz em casca idem 060 »
 « descascado idem 180 »
 Assucar branco idem 300 »
 « refinado branco 400 »
 « « mascavado id 240 »
 « bruto idem 146 »
 Borracha de manga-
 beina idem 1000 »
 Café bom idem 900 »
 « retallo idem 800 »
 « torrado idem 1300 »
 « al idem 050 »
 Carne de xarque id 400 »
 Charutos bons, cm

caixa, cento 4800
 ordinarios 483
 Couros de boi kilo 400
 Ditos de bodese
 outros idem 1000 »
 Cigarros milheiro 7000 »
 Doce de goiaba kilo 800 »
 Fumo bom em
 folha kilo 900 »
 « ordinario id 700 »
 « em rolo id 900 »
 « picado id 1200 »
 « desfiado id 5100 »
 Feijão, litro 100 »
 Farinha de man-
 dioca idem 050 »
 Genebra idem 400 »
 Milho idem 050 »
 Ossos kilo 020 »
 Pannos d'algodão id 800 »
 Pontas de boi idem 100 »
 Queijos qualquer qua-
 lidade idem 1000 »
 Rapé idem 1000 »
 Sabão idem 333 »
 Sal litro 30 »
 Sementes d'algodão 013 »
 kilo 040 »
 Tartaruga idem 3000 »
 Unhas de boi idem 100 »
 Vellas stearinas kilo 1000 »
 Vinagre tinto litro 200 »
 « branco idem 400 »
 Vinho branco idem 300 »
 Vella de cera kilo 1600 »
 Alcool litro 300 »
 Graxa e sebo kilo 400 »

27, DOMINGO 1892

C. DO L.

Haverá grande menu

COMPOSÉ,

Des feijão avec brêdo,
 en soupe.

Feijoada completa.

Têlê de couchon avec
 orelhas et tripones.Deriz forme Chinesa,
 travaillé par un.
 Citoyen mongol.Pommes de terre
 Com gringés.Hollandezes
 Salade de beldruegas

Sem desvanecimento. !!!

Vinhos

Fabricados no Estado:

Sinha Anninha abridor de appetite,

Canduangá Suceo d'ella,

Quebra munheca, Passa telegramma

Concluindo.

a Appetitosa.

R. V.

PHARMACIA AMERICANA

BAPTISTA JUNIOR & COMP.

Esta antiga e bem conhecida Pharmacia está sempre
 provida de grande e variado sortimento de drogas,
 productos chimicos, grande colleção d'alcaloides e es-
 pecialidades farmaceuticas nacionaes e estrangeiras.
 Despacha receitas a qualquer hora do di ou da noi-
 te com toda pericia e grande presteza para o que dis-
 põe de um pessoal muito habilitado capaz de bem ser-
 vir ao publico correspondendo a merecida confiança
 que goza dos Srs. Medicos.

A Pharmacia Americana é a única agência n'este Esta-
 do do afamado PEITORAL DE CÂMBARÁ onde se vende
 pelos preços da Fabrica.

Tintas, oleo, pinceis e verniz tudo se encontra na
 PHARMACIA AMERICANA a rua Maciel Pinheiro 20

DESPENSA FAMILIAR

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 19 A

Grande e variado sortimento de seccos e molha-
 dos, como sejam doces de diversas qualidades, confei-
 tos, geleia, e muitas outras especialidades.

Vendas a dinheiro para livrar os «Callos» sem
 ser dos pés.

Brevemente daremos a nota dos fabricantes (dos
 mesmos) se assim formos obrigados, e fiquem pre-
 venidos para não haver queixas depois, que estamos
 resoluídos a tornar-nos de pedra e cal.

CUSTODIO FIGUEIREDO & C.

CERVEJA

Receberão pelo vapor Inglez «Merchant» as seguin-
 tes marcas:

HYGIENICA DENOMINADA CLUB ASTREA

PLISEN BLANCHE DENOMINADA MOSSINHA

SANTA BARBARA

Estão na pontissima estas marcas de Cerveja, e sa-
 deum paladar magnifico.

Appareção rapazes, tragão dinheiro.

Figueiredo Junior & C.

Typ. do Jornal da Parahyba Rua Direita n.º 279